



Meditação... por antóniodesousa, realizada no final do cursilho de cristandade Dez-2005

*“No princípio quando Deus criou os céus e a terra, a terra era informe e vazia, as trevas cobriam o abismo o Espírito de Deus movia-se sobre a superfície das águas. Deus disse : “Faça-se luz” e a luz foi feita. Deus viu que a luz era boa e separou a luz das trevas. Deus chamou dia à luz , e às trevas, noite. Assim, surgiu a tarde e, em seguida, a manhã : foi o primeiro dia”.*

Nos dias seguintes, conforme poeticamente nos é relatado na Génesis, Deus dedicou-se à sublime obra da natureza – veio a terra e o mar, surgiram a verdura, erva com semente e árvores de fruto, surgiram o sol, a lua e as estrelas. Entre a terra e o firmamento fez voar as aves; no mar colocou os peixes e os mariscos; na terra espalhou uma diversidade imensa de espécies domésticas e ferozes.

A nossa história começa quando Deus disse “ façamos o ser humano à nossa imagem, à nossa semelhança, para que domine sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu, sobre os animais domésticos e sobre todos os répteis que rastejam pela terra. Ele os criou homem e mulher. Abençoando-os Deus disse-lhes : crescei e multiplicai-vos, enchei e dominai a terra”.

O homem e a mulher foram ao encontro da solicitação de Deus e hoje estamos aqui.

Tenho para mim que quando Deus falava no domínio da terra, da nossa casa, não estaria a pensar em acções tendentes a destruir a sua criação. Nos dias de hoje, e já ontem, fomos transformando a natureza exterior e modificando-a muitas vezes para pior. À medida que fomos manchando as nossas almas, fomos ganhando desculpas para danificar a obra do Senhor.

A minha relação com Deus começa, como para muitos dos cursilhistas, no seio de uma família humilde em bens materiais mas rica em sentimentos cristãos.

Ao contemplar a obra de Deus fui ganhando fortes convicções quanto à nobreza da sua criação. Mais velho, enquanto estudante da natureza, fui-me apercebendo de quanto tudo isto faz sentido.

Do aprofundar do estudo e do conhecimento emerge com a nitidez de uma límpida manhã a mão de Deus em todos nós e em tudo o que nos rodeia.

Até à entrada no cursilho de cristandade poderia metaforicamente descrever a minha vida como uma panela de ferro coxa. O tripé da panela Piedade – Estudo – Acção, devo confessar possuía pernas fracas em que a algum estudo não correspondiam iguais dimensões de piedade e acção.

Embora sempre tenha procurado fazer o bem, fiquei envergonhado quando confrontado com os testemunhos da equipa de apoio do 498 e da miríade de intencções dos muitos irmãos que alimentaram de poderosas vitaminas fortificantes a nossa fé e determinação durante estes dias.

O convite que muito me honra do meu melhor amigo – o Paulo Granja que há alguns meses redescobriu este Cristo de amor e se transformou num homem novo que procura a felicidade – um santo; acrescentando às suas qualidades de amigo o fogo do Espírito Santo, veio na altura certa da minha vida. Não porque sentisse estar a passar por um momento especial. A vida é como as ondas do mar, tão depressa se espraia pelas areias como mergulha nas profundidades das águas. Espero, isso sim, ir a tempo de concertar a minha panela com pés que se vão fortalecendo com as experiências de cristandade.

Acredito que a este convite de Cristo também não é alheio o interceder de familiares e amigos que há algum tempo partiram deste mundo, mas que permanecem no meu coração.

Como aquele pequeno passarinho na Amazônia que quando viu a floresta a arder, foi ao rio mais próximo encher o seu minúsculo bico. Ao voltar para o já enorme incêndio, cruzava-se com os outros animais que fugiam a sete pés e interrogavam-se sobre a loucura daquela pequenina ave – o colibri que ia tentar apagar o incêndio. Este, na sua humildade, respondeu “ ao menos eu faço a minha obrigação, eu cumpro a minha parte”. As pequenas coisas fazem as grandes diferenças.

Acredito que as nossas vidas se vão construindo de pequenas decisões que não implicam grandes estudos e projectos técnicos. São estas pequenas decisões do dia-a-dia que se vêm a revelar como aquelas que fazem mudar totalmente as nossas vidas.

Ao contrário do que me disseram repetidamente, não me parece ser um acto de coragem ou valentia a minha adesão de aderir a este projecto. A bem dizer foi Deus que traçou este percurso, tratou de arranjar nestes amigos a tripulação certa e até me ofereceu o bilhete. Eu limitei-me a entrar nesta viagem maravilhosa que foi para mim o 498º Cursilho de Cristandade da Diocese de Lisboa.

Neste coração que se foi abrindo ao longo das horas ficaram os relatos de experiências cristãs maravilhosas; expressões que em poucas palavras encerravam conhecimentos profundos; rolhos que são verdadeiros manuais de acção apostólica; partilha de refeições e orações carregadas de amor fraterno.

Foram decisivas as experiências partilhadas em comunidade com os padres - directores espirituais, com a equipa responsável e com os outros irmãos de aventura. Várias vezes deitaram a mão para me ajudar.

Um provérbio moçambicano do qual gosto muito diz:” não se assinala o caminho apontando-o com o dedo, mas sim caminhando à frente”.

Cabe-nos a nós fazer a caminhada. Que saibamos percorrer os caminhos do Senhor com a graça de Jesus Cristo nosso irmão.

De Cores